

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, o relatório do mercado de trabalho americano referente a setembro apontou para uma queda de -0.17 ponto percentual na taxa de desemprego saindo de 4.22% para 4.05%. Além disso, foram gerados +254 mil empregos, dos quais +223 mil no setor privado e +31 mil no setor público. Dentre os setores, a alta foi concentrada em serviços, sobretudo em saúde, que adicionou +72 mil novos postos de trabalho, e em lazer e hospitalidade, que gerou +78 mil empregos. Adicionalmente, os dados de geração de empregos nos últimos dois meses foram revisados em +72 mil somados. Por fim, os ganhos médios por hora aumentaram 0.4%.

ATIVIDADE

- **Índice ISM de manufaturas dos Estados Unidos (set/24):** A medida global permaneceu no nível de 47.2 pontos no mês de setembro. Em particular, o componente de produção subiu +5.0 pontos neste mês. Por outro lado, houve uma queda na medida de índice de estoques de -6.4 pontos.
- **Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs) (ago/24):** O relatório mostrou que o número de vagas de emprego aumentou de 7.711 para 8.040 mil em agosto. Além disso, a taxa de pedidos voluntários de demissão caiu para 1.9%.
- **Taxa de desemprego da Zona do Euro (ago/24):** A taxa de desemprego na Zona do Euro não apresentou variação se mantendo constante em 6.4%.
- **Geração de empregos ADP nos Estados Unidos (set/24):** O relatório mostrou uma geração de +143 mil empregos no setor privado em setembro, acima das expectativas.
- **Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +225 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.826 mil.
- **Índice ISM de serviços nos Estados Unidos (set/24):** A medida global apresentou alta de +3.4 pontos com relação a agosto, alcançando o patamar de 54.9 pontos em setembro, acima das expectativas de mercado. Em particular, o componente de novos pedidos subiu +6.4 pontos neste mês. Por outro lado, houve uma perda na medida de emprego, caindo -2.1 pontos.
- **Dados de emprego dos Estados Unidos (set/24):** A taxa de desemprego dos EUA caiu de 4.22% para 4.05% em setembro. No mês, foram criados +254 mil novos empregos, dos quais +223 mil foram gerados pelo setor privado e +31 mil pelo governo.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor da Alemanha (set/24):** A inflação ao consumidor na Alemanha apresentou alta de +1.6% acumulada nos últimos doze meses. Na mesma métrica, o núcleo apresentou alta de +2.7%. Já na métrica harmonizada, a inflação alemã apresentou alta de 1.8%.
- **Inflação ao consumidor da Zona do Euro (set/24):** Na leitura anual, o índice apresentou arrefecimento no mês, com alta de 1.77%, contra 2.17% em agosto. Na mesma métrica, o núcleo apresentou alta de +2.7%.
- **Inflação ao produtor da Zona do Euro (ago/24):** Na medida anual, o índice apresentou uma queda de -2.3%, puxado por energia que caiu -7.7% no mesmo período.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Vendas no varejo da Zona do Euro, referente a ago/24, divulgado pelo Eurostat (segunda-feira).
- Produção Industrial na Alemanha, referentes a ago/24, pelo Destatis (terça-feira).
- Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).

- Sentimento do Consumidor dos Estados Unidos, referentes a out/24, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor do Japão, referentes a set/24, divulgado pelo Bank of Japan (quarta-feira)
- Inflação ao consumidor dos Estados Unidos, referentes a set/24, divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (quinta-feira)
- Inflação ao produtor dos Estados Unidos, referentes a set/24, divulgado pelo Bureau of Labor Statistics (sexta-feira)
- Expectativa de Inflação dos Estados Unidos, referentes a out/24, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).
- Inflação ao consumidor da China, referentes a set/24, pelo National Bureau of Statistics of China (sábado).

CENÁRIO LOCAL

Na semana passada, foram divulgados os dados da produção industrial referentes ao mês de agosto. A indústria de transformação registrou uma queda de 0,3% em relação ao mês anterior, ajustado pelo efeito sazonal. Esse resultado estava dentro das expectativas do mercado. Tal queda, foi uma correção após um período de alta. Vale dizer que, apesar do resultado negativo na indústria de transformação, a indústria extrativa mais do que compensou, e o crescimento da indústria geral foi de 0,1%. Diante disso, nossa narrativa de uma atividade forte para os próximos meses ainda se mantém.

No âmbito fiscal, o governo divulgou o resultado primário referente ao mês de agosto, que apresentou um déficit de R\$ 22 bilhões. Esse resultado estava dentro das expectativas do mercado. Em relação à receita, houve um crescimento acumulado de 8,7% no ano, enquanto as despesas cresceram 7,1%. Esse resultado corrobora com nosso cenário de cumprimento de meta em 2024, porém, o desafio fiscal para os próximos anos ainda permanece.

Além das divulgações, o governo enviou duas medidas provisórias que buscam o aumento de arrecadação. A primeira altera as regras de compensação de créditos tributários dos bancos, o que resultará em uma arrecadação extra de cerca de R\$ 15 bilhões em 2025, mas nos próximos anos haverá uma perda na arrecadação. A segunda medida estabelece uma alíquota mínima de tributação de 15% para empresas multinacionais, seguindo as regras da OCDE, o que deve gerar uma arrecadação adicional de R\$ 8 bilhões a partir de 2027.

ATIVIDADE

- **PIM (ago/24):** Em agosto, a indústria geral registrou um crescimento de 0,1% em relação ao mês anterior, descontado o fator sazonal. Apesar da queda na indústria de transformação, a alta de 1,1% da indústria extrativa mais do que compensou. Ao analisar as aberturas, a única que apresentou queda foram os bens de capital, que caíram 4% em relação ao mês anterior, ajustado pela sazonalidade. Vale ressaltar que, ao analisar a tendência dos bens de capital, intermediários e de consumo, todos permanecem em alta em relação à sua média móvel de três meses. Diante disso, nosso cenário de uma atividade forte para os próximos meses ainda permanece.
- **RTN (ago/24):** Em agosto, o resultado primário apresentou um déficit de R\$ 22 bilhões, dentro das expectativas do mercado. As receitas administradas pela RFB e a arrecadação líquida de RGPS tiveram forte crescimento real em relação ao mesmo mês do ano anterior, de 12,6% e 8,6%, respectivamente, impulsionados pelo aumento dos salários e da atividade econômica mais aquecida. Em relação às despesas, o crescimento mais fraco veio das discricionárias, que registraram queda real de 43%. No entanto, essa queda é explicada pelo período eleitoral, em que o governo prioriza gastar grande parte

do orçamento no primeiro semestre. Diante disso, esse resultado corrobora com nosso cenário de cumprimento de meta em 2024, porém, o desafio fiscal para os próximos anos ainda permanece.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- PMS referente a ago/24, pelo IBGE (sexta-feira).
- PMC referente a ago/24, pelo IBGE (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- IGP-DI referente a set/24, pela FGV (segunda-feira).
- IPCA referente a set/24, pelo IBGE (quarta-feira).